



GINGEBIJRFEST NA ESCOLA: Percepções Cultural e Agroecológica

Gilvanete Lisboa dos Santos¹; Edinilson dos Anjos Silva²; Bruno Cardoso de Menezes Bahia³

¹ Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung, netelis@yahoo.com.br; ² Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung, edinilson.matematica@hotmail.com;

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), brunobahia@ufrrj.br.

Resumo: Este trabalho analisa as percepções culturais e agroecológicas da Gingebijrfest no Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung, compreendendo-a como prática pedagógica integradora da Educação do Campo. A pesquisa, de abordagem qualitativa e com caráter descritivo, envolveu observação participante, encontros coletivos, diários de campo e registros fotográficos. Os resultados mostram que a festa resgata e valoriza tradições da etnia pomerana, especialmente a produção artesanal do *Gingebijr*, dialogando com os princípios da agroecologia e fundamentada na pedagogia freireana, além da conexão de saberes tradicionais com conteúdos curriculares de diferentes áreas. Conclui-se que a Gingebijrfest se constitui como um espaço de integração entre escola, famílias e comunidade, promovendo a preservação das raízes culturais e a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o cuidado socioambiental.

Palavras-chave: Educação do Campo; Cultura; Cultura Pomerana; Agroecologia; Escola Pública.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido tem o objetivo de expor as percepções da Gingebijrfest no Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung como prática cultural e pedagógica de Educação do Campo. Contudo, vemos que a Educação do Campo, no que tange ao eixo de formação a agroecologia, é primícia nos estudos de Freire (2023) presente no CMEA e firma-se na abordagem qualitativa com pesquisa de campo (Gil, 2014).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola traz a informação de que a primeira escola do distrito de Praça Rica teve seu início no ano de 1960, que na época se chamava “Escola Singular de Praça Rica”. O ato de criação/aprovação foi a Resolução CEE Nº. 41/75 de 28/11/1975 (Espírito Santo, 1975). No decorrer do tempo, perpassou por outras várias mudanças. No ano de 2006, a escola passou a se chamar Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Praça Rica. A mudança de denominação foi instituída pela Lei Municipal nº 504 de 28/12/2005 (Vila Pavão, 2005) quando foi implantado o

Projeto de Educação do Campo para atender aos filhos de pequenos e médios proprietários rurais e trabalhadores meeiros da região. Entre eles, pertencem e/ou descendem de famílias de pomeranos, italianos e africanos. Em 31 de dezembro de 2018, a escola passou a se chamar Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung. A mudança de denominação se deu pela Resolução CEE-ES nº 5.173/2018 D.O. do mesmo ano (Espírito Santo, 2018) e tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Vila Pavão.

Assim, o currículo do CMEA Artur Pagung é embasado na Pedagogia de Paulo Freire, é organizado em disciplinas, se desenvolve a partir de temas geradores (Freire, 2023). No ano de 2025, ficou definido três temas geradores: Agroecologia (1º trimestre letivo), Cultura (2º trimestre letivo) e Tecnologia (3º trimestre letivo).

Mediante isso, nesse resumo expandido refletiu-se sobre as perspectivas culturais e agroecológicas da Gingebijrfest como processo norteador na formação para o ensino e a aprendizagem no CMEA Artur Pagung. Uma escola comprometida com os



princípios da agroecologia passa a ser um “agroecossistema educativo” para as famílias e para a comunidade em interação com a natureza (Santos, 2019). Nesse viés, partiu-se de algumas indagações: Quando se iniciou esse movimento cultural na comunidade? A Gingebijrfest integra e dialoga com os princípios da agroecologia? Como é produzida essa bebida típica pomerana? Quais conteúdos curriculares podem ser trabalhados com os estudantes em articulação com a proposta da festa?

Para esse movimento discursivo, organizamos esse trabalho em sequências, sendo os tópicos divididos em: 1) introdução; (2) metodologia; (3) resultados e discussão; (4) conclusões; e (5) referências bibliográficas.

MATERIAL E MÉTODOS

Libâneo (2013) nos ensina que “a aprendizagem é um processo de assimilação de conhecimentos escolares por meio da atividade própria dos alunos” (Libâneo, 2013, p. 113). Nessa toada, Foerste, Paixão e Caliarí (2012) vão dizer que Educação do Campo

Parte-se do princípio de que não cabe a cisão entre ser humano e Terra, reproduzido pela racionalidade técnica. Com isso há fortalecimento da agroecologia, a partir da qual a prática educativa constitui-se como eixo impulsionador do desenvolvimento com sustentabilidade (Foerste; Paixão; Caliarí, 2012, p. 23).

Assim, adotou-se, para esse resumo expandido, a abordagem qualitativa com pesquisa de campo, utilizando procedimentos metodológicos organizados em observação participante em âmbito institucional, encontros coletivos na escola, diários de campo e registros fotográficos.

No que se refere à observação participante em âmbito institucional, ao longo dos anos de atuação no CMEA Artur Pagung, foi possível presenciar, em diversas ocasiões, a realização da Gingebijrfest. De forma organizada e planejada, em 2025, definiu-se a elaboração de um resumo/artigo sobre essa expressiva manifestação cultural, criada, organizada e executada pelo CMEA Artur Pagung. Os encontros coletivos na escola possibilitaram o diálogo e o mapeamento de ideias, bem como a consulta a documentos disponíveis nos arquivos institucionais da unidade escolar. Os diários de campo registraram as ideias centrais relacionadas ao estudo, enquanto os registros fotográficos constituíram-se como fontes de memória. A pesquisa foi desenvolvida por três professores/pesquisadores sendo dois do Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung e um docente do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo mostrou que a **I Gingebijrfest** aconteceu em 27 de novembro de 1993 tendo como iniciativa diálogos entre Secretaria Municipal de Educação de Vila Pavão/ES, estudantes da turma do 5º Série, professores, grupo Pommertanz, igrejas e lideranças com objetivo resgatar e valorizar a cultura da etnia pomerana, presente na comunidade de Praça Rica e promover a integração da comunidade com esta e outras práticas culturais de etnias presentes no município como a afro-brasileira e a ítalo-brasileira (Arquivos da escola, 2025). Nesse sentido, encontra-se em Paulo Freire (2022) a compreensão da cultura como “ação e revolução” uma vez que

A ação cultural para a libertação e a revolução cultural implicam a comunhão entre os líderes e as massas populares, como sujeitos

da transformação social da realidade. Na revolução cultural, porém, esta comunhão é tão íntima que líderes e povo se tornam um só corpo e permanente processo de autoavaliação (Freire, 2022, p. 138).

Além disso, Santos (2019) destaca a cultura como um “princípio agroecológico” que se associa aos princípios da educação, em que se deve prevalecer o respeito à liberdade e o apreço à tolerância, abrangendo a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Nesse sentido, para Freire (2019), toda prática educativa pressupõe a existência de sujeitos, aquele que ensina e aprende, ou aquele que, em situação de aprendiz, também ensina, e que no exercício de sua própria prática sempre a entende em sua amplitude e totalidade. Na figura 1, presente na sala da gestão escolar é possível ver quadros das primeiras festas (Gingebijrfest) que ocorreram na escola, pendurados na parede.



Figura 1. Quadros das edições I, II, III e IV da Gingebijrfest.

A festa foi resgate do Gingebijr, bebida fermentada feita de gengibre, açúcar, fermento de pão e água. Servida pelos pomeranos em ocasiões festivas, principalmente nas festas de casamentos, que duravam cerca de três dias. O Gingebijr é costume pomerano e a produção dessa bebida é artesanal e bastante evidente no estado do

Espírito Santo, desde que chegaram ao Brasil, cerca de 150 anos atrás (Arquivos da escola, 2025). Para Freire (2022, p. 143), “o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade”. Dessa forma, isso foi possível ao vermos no convívio aos longos dos anos esse evento seja na escola (CMEA) seja na comunidade com os povos pomeranos.

A receita do Gingebijr se concentra nos ingredientes: 1 Kg de gengibre, 1 Kg de açúcar, 10 gramas de fermento para pão, 10 litros de água. O modo de fazer transita seguindo os seguintes passos: lave o gengibre, em seguida, pique-o e bata-o no liquidificador com um pouco de água. Depois, coe em uma vasilha de alumínio, acrescente o restante de água, açúcar e o fermento. Misture bem, deixe descansar por um tempo e depois coloque nos litros (Arquivos da escola, 2025).

O CMEA Artur Pagung tem a agroecologia como eixo central e, encontrando aporte em Altieri (2000), o qual enfatiza que “a agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam” (Altieri, 2000, p.18). Em 2025, a XVII Gingebijrfest ocorreu no dia 31 de maio de 2025. Nesse contexto, Santos (2017), aponta que

O pensar e o agir agroecologicamente passa pela tomada de consciência dos cidadãos, indivíduo e coletivos de que todos fazemos parte de uma rede intrínseca, na qual os níveis de dependência ficam mais evidentes a cada dia e requerem cuidados adequados, não só com a questão humana, mas também com todo o planeta (Santos, 2017, p. 93).

Na figura 2, apresenta-se o produto final (Gingebijr) em garrafas menores embaladas prontas para serem distribuídas.



Figura 2. Gingebijr embaladas em garrafas.

Consequentemente, foi desenvolvido conteúdos curriculares que articulam a proposta real da Gingebijrfest na disciplina de matemática, sendo: sistemas numéricos, padrões geométricos, conceitos de medida e cálculo em contextos culturais diversos e, na disciplina Ciências Agrícolas, sendo: princípios da agroecologia, os tratamentos culturais nas plantas: conceitos e importância, práticas agroecológicas no manejo do solo para produção de hortaliças, frutíferas, culturas perenes e anuais.

Com isso, é importante pontuar que essa realidade da prática festiva coloca os estudantes do CMEA Artur Pagung no processo educativo, por meio de sua prática cultural. Assim, contribuir para o processo de formação de sua história, também, na construção de uma comunidade mais humana e qualitativa para todos. Vale ressaltar que na comunidade de Praça Rica residem povos pomeranos.

CONCLUSÃO

A Gingebijrfest, enquanto prática cultural e pedagógica, demonstra que tem possibilidades para integrar saberes tradicionais e princípios agroecológicos, fortalecendo a identidade cultural e o ensino contextualizado na Educação do Campo. A

articulação entre a festa e os conteúdos curriculares evidencia a importância de valorizar manifestações culturais como instrumento de formação cidadã e de promoção de uma aprendizagem significativa, capaz de conectar a escola, as famílias e a comunidade em torno da preservação de suas raízes e do cuidado com o meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Artur Pagung. Também, nossos familiares pelo apoio e incentivo. Assim como, ao nosso eterno salvador, a quem professamos fé, Jesus Cristo. Também, agradecemos o Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEA/UFRRJ). Eu, Edinilson dos Anjos Silva, agradeço o Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE-FaE/UFMG). Também, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio para pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel Angel. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.p.18.

ARQUIVOS da escola. **Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA)** Artur Pagung. [livro antigo encadernado, padrão caderno, não publicado], 2025. Acesso em: 30 jul. 2025.

ESPÍRITO SANTO. **Lei N° 41/75, de 28 de novembro de 1975**. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – CEE-ES, 1975.

ESPÍRITO SANTO. **Lei N° 5.173, de 31 de dezembro de 2018**. SECRETARIA DE



ESTADO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – CEE-ES, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. 25. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Editora Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 87. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022, p.138-143.

FOERSTE, Erineu; PAIXÃO, Laura Maria Bassani Muri; CALIARI, Rogério. (Org.). **Educação do Campo:** diálogos interculturais em Terras Capixabas. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 358 p.: il. (Educação do campo: diálogos interculturais).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** 2 ed. 9 reimpr. São Paulo: Cortez, 2013, p.113.

SANTOS, Gilvanete Lisboa dos. **Os princípios da Agroecologia na Educação:** estudo de caso no Centro Municipal e Educação Agroecológica “Artur Pagung”, Vila Pavão (ES). 2019. 73 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Agricultura Orgânica) - Instituto de Agronomia, Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2019.

SANTOS, João Dagoberto dos. A Agroecologia em nossas vidas – reflexões e algumas rotas, em busca de um equilíbrio em tempos de crise. *In: Agroecologia na Educação Básica:* questões propositivas de conteúdos e metodologias. Organização:

Dionara Soares Ribeiro et al. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017. p. 93.

VILA PAVÃO. **Lei Municipal N° 504, de 28 de dezembro de 2005.** CAMARA MUNICIPAL DE VILA PAVÃO - ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2005.